

Ficha da Ação

Título Práticas de Avaliação Formativa para a melhoria das aprendizagens

Área de Formação B - Prática pedagógica e didática na docência

Modalidade Oficina de Formação

Regime de Frequência Presencial

Duração

Horas presenciais: 25 Horas de trabalho autónomo: 25

Nº de horas acreditadas: 50

Duração

Entre 1 e 12 Nº Anos letivos: 1

Cód. Área Descrição

Cód. Dest. 99 **Descrição** Professores dos Ensinos Básico, Secundário e de Educação especial

DCP Descrição

Nº de formandos por cada realização da ação

Mínimo 5 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.) CCPFC/ACC-108561/20

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 9595596 **Nome** Ricardo Jorge Carvalho e Pereira **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-32464/13

Componentes do programa Nº de horas 25

B.I. 7458894 **Nome** FRANCISCO ASSIS LEITE SILVA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-31250/12

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 5939394 **Nome** Maria Olinda Pereira Alves **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-30925/12

Componentes do programa Nº de horas 25

B.I. 6968761 **Nome** Fernanda Maria Rodrigues da Silva Macedo **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-35838/15

Componentes do programa Nº de horas 0

Formadores sem certificado de registo

Estrutura da Ação

Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente

A avaliação para as, e das, aprendizagens é um processo eminentemente pedagógico cujo fundamental propósito é melhorar o que e como se ensina e o que e como se aprende. A avaliação, a aprendizagem e o ensino são três processos pedagógicos incontornáveis e fundamentais que devem ser devidamente compreendidos por todos os intervenientes do sistema educativo. Através da avaliação pedagógica, e do seu papel regulador, os alunos desenvolvem a sua autonomia, aprendendo mais e com maior profundidade. Tendo as tecnologias uma presença cada vez mais relevante no suporte ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, apoiando a inovação, nomeadamente nas novas formas de conceber e de organizar a aprendizagem, devem, da mesma forma, integrar os processos de avaliação. É por meio da avaliação formativa que os professores recolhem informação acerca do que os alunos estão a aprender. Neste campo, a distribuição criteriosa de feedback de qualidade desempenha um papel determinante, pois é através dele que o aluno pode compreender as suas dificuldades, assim como o que sabe e é capaz de fazer, promovendo desta forma o seu envolvimento no processo de aprendizagem.

Objetivos a atingir

-Compreender os princípios de organização do currículo dos ensinos básico e secundário, assente nas Aprendizagens Essenciais

-Contribuir para o desenvolvimento de competências e conhecimentos no domínio da avaliação, em geral, e da avaliação pedagógica, em particular, congruentes com o real conteúdo das orientações constantes nos documentos legais;

-Promover práticas de avaliação formativa em contexto de combinação parcial ou total de componentes de currículo ou de

formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, com recurso a domínios de autonomia curricular, promovendo tempos de trabalho interdisciplinar, em plataformas digitais e colaborativas como a Classroom;

-Desenvolver processos de regulação personalizada de avaliação formativa, atendendo às necessidades de diferenciação pedagógica;

- Incrementar práticas de avaliação conscientemente orientadas para a promoção do sucesso escolar a partir de um paradigma de avaliação formativa.

-(Re)Conhecer as mais-valias das plataformas e das tecnologias digitais ao serviço da avaliação.

Conteúdos da ação

1. Introdução

1.1. Enquadramento curricular: documentos de referência

1.2. Avaliação de e para as aprendizagens: as culturas de avaliação

2. Operacionalização da avaliação pedagógica em contexto de aprendizagem

2.1. Práticas de avaliação pedagógica (formativa e sumativa);

2.2. Promover práticas de avaliação formativa em contexto de combinação parcial ou total de componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades formação de curta duração, com recurso a domínios de autonomia curricular, promovendo tempos de trabalho interdisciplinar, em plataformas digitais e colaborativas como a Classroom;

2.3. Feedback: natureza, distribuição e utilização pelos alunos e professores;

2.4. Aprendizagens Essenciais, critérios de avaliação, descrição de níveis de desempenho e Standards;

2.5. Processos de recolha de informação.

2.6. Integração de plataformas e ferramentas digitais na avaliação pedagógica

3. Apresentação, discussão e avaliação dos materiais e das práticas de avaliação desenvolvidas no âmbito da oficina.

Metodologias de realização da ação

Presencial	Trabalho autónomo
As sessões presenciais terão caráter teórico-prático e as atividades propostas encontram-se projetadas para uma experimentação prática pelos formandos nos seus contextos educativos. incidindo nos conteúdos da oficina de formação e incluindo metodologias ativas e participativas, designadamente através de minipalestras; visionamento de vídeos; leitura crítica de documentos; discussão em plenário, constituição de grupos de trabalho em pequeno grupo e pares; demonstração de técnicas; reflexão; discussão; realização de atividades práticas com recurso a plataformas digitais; planificação, conceção, adaptação e experimentação de recursos em suporte digital; apresentação e experimentação dos trabalhos desenvolvidos e partilha de experiências entre formandos.	Planificação orientada de instrumentos de avaliação formativa, discussão, aplicação, reflexão e ajustamento em sala de aula ou noutros contextos escolares. Construção de instrumentos de avaliação formativa, adequados aos seus alunos em contexto curricular e educativo, utilizando as ferramentas analógicas e digitais exploradas nas sessões conjuntas. Análise crítica dos resultados da aplicação dos instrumentos, com o objetivo de eventual reajustamento e partilha de práticas.

Regime de avaliação dos formandos

De acordo com o RJFC – DL 22/2014, de 11 de fevereiro - e nos termos dos nºs 5 e 6, do artigo 4.º do Despacho 4595/2015, de 6 de maio, a avaliação dos formandos é expressa numa classificação quantitativa na escala de 1 a 10 valores, de acordo com as menções definidas no ponto 6 do mesmo diploma e é atribuída com base nos indicadores abaixo apresentados e respetiva ponderação:

- Envolvimento e qualidade nas atividades/tarefas das sessões presenciais – 25%

- Qualidade do trabalho desenvolvido autonomamente – 60%

- Relatório crítico individual (escrito) – 15%

Nota: As faltas dos participantes são limitadas a um terço das horas de formação

Fundamentação da adequação dos formadores propostos

Trata-se de professores/formadores com trabalho já desenvolvido nesta área, com os professores das escolas associadas, desde 2017/2018, após formação de formadores realizada pela DGE.

Bibliografia fundamental

Almeida, P. (2018). Tecnologias digitais em sala de aula: o professor e a reconfiguração do processo educativo, Da Investigação às Práticas, 8 (1), 4-21.(Consultado a 28/05/2020 em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S218213722018000100002&lng=pt&nrm=iso

Brookhardt, S. (2013). How to create rubrics for formative assessment and grading.ASCD: Alexandria,Virginia.

Machado, Eusébio (2019), Avaliação formativa e feedback, Folha de apoio à formação –Projeto Maia.Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019).Critérios de Avaliação . Folha de apoio à formação – Projeto Maia. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019).Rubricas de avaliação . Folha de apoio à formação – Projeto Maia. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Processo

Data de receção 29-05-2024 Nº processo 126761 Registo de acreditação CCPFC/ACC-126607/24

Data do despacho 03-06-2024 Nº ofício 5898 Data de validade 03-06-2027

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado

